



# Do Sonho da Liberdade ao Conforto do Poder

Publicado em 2025-10-23 09:45:24



## O Último Homem do Sistema

### Box de Factos:

Francisco Pinto Balsemão (1937–2025) foi fundador do semanário *Expresso*, primeiro-ministro de Portugal entre 1981 e 1983 e uma das figuras mais influentes dos

media e da política portuguesa pós-25 de Abril. A sua morte encerra simbolicamente uma era — a das elites instaladas que confundiram o Estado com um prolongamento da sua sala de estar.

Ontem faleceu **Pinto Balsemão**. E, como é hábito neste país de exéquias hiperbólicas, os elogios correm agora livres, abundantes e piedosos — quase religiosos. Mas a história merece mais do que hagiografia: merece lucidez.

Balsemão foi, de facto, um homem de inteligência rara, cultura sólida e enorme influência. Criou o *Expresso* num tempo em que a palavra livre era um ato de coragem, e deu voz a uma geração que sonhava com um país moderno e europeu. Foi, nos primeiros tempos da democracia, um símbolo de renovação. Mas o tempo — esse escultor implacável — acabaria por o transformar em estátua do próprio sistema que ajudou a erguer.



## **Do jornalismo à cúpula do poder**

Depois da queda do marcelismo e do fervor revolucionário, Balsemão trocou a pena pela pasta ministerial. Atravessou o labirinto da política com a prudência de um aristocrata e a frieza de um gestor — nunca arriscando demasiado, nunca perdendo o lugar. Como primeiro-ministro, representou o que Portugal viria a tornar-se: um Estado de compromisso e conveniência, mais preocupado em equilibrar facções do que em transformar o país.

Mas onde verdadeiramente prosperou foi no poder silencioso — o dos media e das redes de influência. O grupo Impresa tornou-se o espelho dessa ambição discreta: dominar a narrativa, controlar o discurso, definir o tom. Durante décadas, a sua sombra pairou sobre o panorama mediático português — não como ditadura, mas como **presença paternalista**, subtil e constante.

---



## O homem que se serviu do Estado

Não se lhe negue o engenho nem o mérito intelectual. Mas, como tantos outros da sua geração dourada, Balsemão beneficiou de uma promiscuidade estrutural entre Estado, política e negócios. Foi o protótipo da elite portuguesa que vive do poder, qualquer que seja o governo. Enquanto o país empobrecia, as elites reciclavam-se — mudavam de discurso, mas não de morada.

E é aí que reside a contradição maior: o homem que fundou o jornal símbolo da liberdade acabou por tornar-se um dos guardiões do *status quo*. O mesmo país que ele ajudou a despertar, adormeceu sob o seu silêncio confortável.

“Os que um dia lutaram pela liberdade, acabaram por geri-la como uma empresa familiar.”

---



## O epitáfio de uma geração

A morte de Balsemão é mais do que o fim de um homem; é o **epitáfio de uma geração** que confundiu serviço público com usufruto privado, e a democracia com um palco rotativo de elites. Ele foi, em vida, o retrato polido e educado do sistema — a sua face mais civilizada, mas ainda assim sistema. O seu legado é complexo: misto de visão e de apego, de inovação e de preservação.

Hoje, enquanto os necrológios se multiplicam em tons piedosos, o país real continua igual: dominado por dinastias políticas, empresariais e mediáticas que aprenderam bem a lição de Balsemão — a de que o poder não se conquista: **mantém-se**.

*“O último homem do sistema partiu. Mas o sistema continua — intacto, impune e eterno.”*

---

**Série:** Contra o Teatro da Mediocridade

Autor: Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos)

*“A história não esquece. E, quando chega o tempo, não perdoa.”*

Sabemos bem que os portugueses, porque assim foram formatados, gostam de dourar a pílula — mas nós temos por missão servir a verdade e iluminar o caminho.

— Francisco Gonçalves  
*Aletheia Veritas · Fragmentos do Caos*



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)